

EDITORIAL

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE IMAGENS E REPRESENTAÇÕES

Paulo Gomes Lima – UFSCar-Sorocaba*

Conforme afirma Lima (2013) o diálogo entre sujeito e objeto é importante fonte na produção de conhecimentos que agrega e comporta múltiplas dimensões na relação entre homem e mundo. Logo, o sujeito se autoproduz e produz a síntese social do conhecimento novo, do historicamente situado ou aquele que é inovado. À medida em que tal diálogo de leitura acontece, a relação do homem com o conceito de verdade é ressignificada, seguida de correspondentes concepções históricas nas quais o “[...] o pesquisador pode se ancorar para indagar das leituras de sua validade, delimitação e atualidade, ou não, frente a algumas analogias que apresentam pistas distintas e novas”.

Os atores sociais são considerados partes indissociáveis dos contextos dos quais participam, logo se evidencia o seu papel como produtor de conhecimentos e transformações sociais, perceptíveis nas manifestações e produções culturais, na maneira de conceber e realizar o trabalho. Visto sob uma ótica mais personalizada os bens materiais, os signos e a composição das leituras de mudo, confere ao sujeito (coletivo) as significações e ressignificações de sentido do ser e conviver.

Como observamos em Lima (2010), dentro de uma perspectiva breve de conceituação o saber é entendido como o ato de ter ou incorporar conhecimento de algo, quer seja em nível teórico ou em nível prático. Assim, o saber passa a ser resultado de uma intervenção do homem em sua forma de produção da existência e/ou de sua ideia sobre a mesma e das manifestações dos fenômenos que privilegia, segundo a valoração e grau de importância que emprega ao objeto do conhecimento. Os saberes que o homem tem construído ao longo de sua existência e transmitido às gerações posteriores correspondem ao desenvolvimento de seu universo cultural (em nível de processo de transformação de sua produção) e, de forma indissociável, aos avanços científicos e tecnológicos que explicitam as rupturas e permanências de um conhecimento que não é (acabado), mas que está (em construção).

As significações e ressignificações expostas no presente dossiê, fruto de reflexões e pesquisa de campo de pesquisadores aqui contemplados, nos traz um pouco desse entendimento, isto é, aprendemos, captamos os sentidos das aprendizagens, as socializamos e construímos novas. Em todas as áreas do conhecimento tal razão está presente. O organizador, Prof. Dr. Hylío Laganá Fernandes (Departamento de Ciências Humanas e Educação – DCHE – da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba-SP), que há muito tempo dedica parte de suas pesquisas sobre a relação entre o imagético e as ressignificações dos sujeitos, nos brinda de forma brilhante com o convite e abertura à discussão sobre a temática.

REFERÊNCIAS

LIMA, E.G. A constituição dos sujeitos e a produção de conhecimentos: pontuações acerca da pesquisa sobre o livro didático de história. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 232-248, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n236/12.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2018.

LIMA, P.G. *Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/253644003_Formacao_de_professores_por_uma_resignificacao_do_trabalho_pedagogico_na_escola. Acesso em 28 dez. 2018.

*Editor responsável. Docente do PPGED e do Departamento de Ciências Humanas e Educação. E-mail: paulolima@ufscar.br